



UNIRIO

**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro**

**Escola de Educação**

**Pedagogia**

**Fabiana de Araújo Britto**

***Envolvidos com a net:***

***Novos espaços na educação jovem***

**Orientadora: Lúcia de Mello e Souza Lehmann**

**Rio de Janeiro**

**2005**

## Introdução

A internet e sua influência na vida dos jovens vem ganhando importância no mundo globalizado. A classe juvenil não só assimilou o avanço e difusão de novas tecnologias como tem desenvolvido e ampliado estes novos espaços, integrando-os às suas formas de ser, criando novas práticas e formas de comunicação. Os jovens interessam-se pela internet e utilizam-se dela como forma de comunicação e entretenimento.

O interesse por pesquisar o comportamento dos jovens e sua relação com a internet nasceu de uma experiência profissional dando aula de informática educativa para jovens, em sua maioria de classe média-alta, em uma escola de Ensino Básico. Ao longo de um ano em contato direto com esses alunos pude perceber seus interesses pela internet e uma série de modificações nos comportamentos e práticas dos alunos decorrentes deste interesse. Portanto faço minhas as palavras de Ana Maria Nicolaci (1998): “Olhava para eles, jovens excitados<sup>1</sup>, naquela sala repleta de telas” e eu então ficava pensando como um simples computador poderia causar mais prazer do que as aulas educativas, ou seja, o conteúdo que era dado em sala de aula. <sup>11</sup>

A internet e sua utilização pelo jovem passaram a ser objeto de meu estudo na medida em que via meus alunos muito interessados em estar conectados a certos ambientes em detrimento de outros. Acreditava naquele momento que o interesse deles atrapalhava o rendimento da aula, pois acessando a internet não se concentravam nas aulas ou tentavam acabar logo a tarefa para poderem entrar nos sites de bate-papo ou *icq*, *e-mail*, *blog's*, *fotolog's*, jogos interativos, etc. Bastava dizer que a aula era no laboratório de informática para que os jovens entrassem correndo e se conectassem imediatamente à internet. O interessante disso tudo é que mesmo os alunos que nunca haviam tido contato com a internet ou aqueles que pouco tinham, ficavam fascinados e “enfeitiçados” com as experiências.

Os fazeres e experiências do jovem com a internet chegaram até o âmbito da escola, desafiando professores, atividades e práticas pedagógicas.

Torna-se um desafio para a escola as práticas e os saberes dos jovens mostrando que a escola precisa estar preparada para atender este público com fome e sede do saber.

Buscando <sup>ou-se</sup> conhecer e refletir sobre as questões ligadas com o jovem e a internet, o novo espaço virtual, a possibilidade de construção de novas identidades, como os jovens lidam com esta nova e dinâmica forma de contato é que surgiu e se desenvolveu este trabalho.

No desenvolvimento do trabalho optou-se por focalizar a revolução tecnológica e as mudanças ocasionadas pela mesma que transformaram a internet num grande meio de comunicação. A partir daí surgiu <sup>ram</sup> os questionamentos: Qual a relação do jovem com a internet? Como a internet influencia na vida dos jovens? Como é tratada a questão da internet na escola? Como os jovens se comportam em relação a isso? Para responder estas questões pretende-se focalizar algumas características presentes na juventude constatando como parte da juventude está cada vez mais inserida no âmbito da internet, se identificando com o ambiente na *net* e com tudo que podem encontrar nela. Ainda na mesma linha de pensamento refletimos sobre novos termos como *ciberidentidade*, *territorialização* e *desterritorialização*, que fazem parte das pesquisas sobre internet e identidades e sobre os aspectos que englobam a dinâmica do ciberespaço.

Observando os jovens e acompanhando algumas das tarefas desenvolvidas por ele, procuramos ilustrar através de alguns exemplos suas atitudes e linguagens. Sobretudo, citamos as ferramentas que fazem parte do cotidiano dos mesmos, como *blog's* e bate-papos, mostrando que a tecnologia pode nos trazer benefícios significativos na área da educação.

Finalmente nos propomos a refletir o que estas práticas adolescentes têm a nos revelar no que diz respeito à educação dos jovens no mundo atual.

## Capítulo I - Como tudo começou

Existem ainda poucos estudos sobre o jovem e seus comportamentos com esta ferramenta nova chamada internet. Foco de interesse no mundo atual, o jovem está muito diferente de outros tempos. A visão que temos dele, o olhar que lhe depositamos, nossas expectativas mudaram e as novas tecnologias, principalmente o computador, têm bastante influência sobre isto tudo.

Os jovens têm grande interesse pela internet . O que é a internet para os jovens? Por que se interessam tanto pela internet? O que eles encontram na "net " que os atrai, o que vêem, o que fazem? A internet traz benefícios para a formação dos jovens? A utilização da informática muda seus comportamentos? Até que ponto as mudanças que a informação e a cibertecnologia causam estão beneficiando ou não o comportamento, o desenvolvimento e a formação de nossos jovens.?

Este estudo trata da relação juventude com a internet, buscando aprofundar um tema que hoje desperta grande interesse entre os jovens. Para isso são necessários: o estudo da relação jovem e internet fazendo-nos entender o grau envolvimento dos jovens com a internet e toda a influência psico-socio-educacional que ela pode causar.

A falta de interesse que alguns jovens têm de estudar é uma problemática nas escolas e vem sendo estudada. Poderia o uso da internet ser uma ajuda?

Cada vez mais jovens passam grande tempo em frente ao computador, isso faz com que se "desliguem" de um mundo real para viverem em um mundo semivirtual (que já faz parte da vida deles). Sim, semivirtual pois a quantidade de horas que passam em frente ao computador possibilita que tenham contato com o um outro mundo: fazem novos amigos, compram objetos, criam sites próprios, têm contato com diversas pessoas de diferentes tipos e de todo o mundo, se divertem em jogos, namoram, etc. Por muitas vezes este contato com a *net* passa a ser vicioso e provoca afastamento das pessoas e da vida social. É como se

esses jovens encontrassem prazer único e completo passando o dia inteiro ou virando a noite em frente ao computador falando com pessoas ou descobrindo coisas novas.

Por outro lado, este mesmo contato é um meio de estar inserido na globalização, entrar em contato direto com a tecnologia. Não podemos fugir da tecnologia, ela a cada dia influencia mais a vida e o comportamento de nossos jovens. Nossas práticas educativas e sociais devem se aperfeiçoar pensando um pouco mais no que podemos fazer para possibilitar aos jovens estar sempre em contato com a *net*, sem que ela cause efeitos de solidão, esquecimento do mundo real, individualismo, vícios e perigos.

Outro fator muito importante é a construção de um tipo de identidade virtual e de diversos tipos de novas linguagens que até para a lingüística seria interessante de ser estudada. Tendo em vista estes aspectos e os desafios encontrados em sala de aula, quando no seu cotidiano e, quiçá no laboratório de informática, os jovens têm contato direto com a internet e com todos nesse mundo semivirtual, é que se pretende estudar a relação de envolvimento entre a juventude e a internet. Outra questão é como a escola poderia fazer uso do que os jovens gostam para ensinar mais a eles e para dar uma educação melhor? Observando esses jovens podemos aprender através deles e com eles sobre como melhor atuar na escola, na nossa prática.

Com este trabalho pretende-se conhecer a relação de envolvimento do jovem com a internet, identificar as mudanças no comportamento –no modo de pensar e de agir destes jovens. Mais especificamente questionamos o porque dos jovens se interessarem tanto pela internet. Que tipo de características os jovens usuários possuem? (perfil sócio-econômico, perfil psicológico).

Tentado responder a todos estes questionamentos acompanhamos um grupo de jovens num laboratório de informática onde são realizadas aulas de informática na escola.

## Capítulo II - A inovação Tecnológica e as mudanças

Antes de entrar na questão sobre o ambiente da internet e a relação jovem, devemos pensar nas coisas que antecederam esta revolução tecnológica e como podem ter influenciado a mudança do perfil dos jovens em relação às tecnologias.

No final do século XVIII a sociedade era tranqüila as pessoas moravam em casas simples, em pequenas localidades, onde se conheciam e se relacionavam entre si. A vida era vivida entre rostos familiares que tinham interesses em comuns. Era também uma época onde as viagens eram feitas a cavalo, demorava <sup>se</sup> muito tempo para se chegar em algum lugar, não tinha telefone e o contato com quem morava longe era precário.

Com a Revolução Industrial, muitas coisas mudaram. Ela trouxe aparatos tecnológicos que facilitaram a comunicação, alteraram a forma de viver, de se relacionar com o mundo, com os outros e consigo mesmo.

As inovações tecnológicas deram início a um processo de revolução digital, que alterou o comportamento das pessoas, suas formas de ver o mundo e de se relacionarem. Houve um impacto muito grande nas pessoas, principalmente nos jovens, pois eles são <sup>o</sup> frutos desta nova sociedade inserindo-se e transformando-se junto a ela.

O grande representante desta revolução é a internet ou se preferir o ciberespaço. A Internet está hoje nas escolas, como está em muitas das nossas casas. Ela é um meio tecnológico intimamente ligado à realidade. Ela é o mundo real num ambiente virtual. E dispõe de diversos recursos que abrem enormes potencialidades ao processo de ensino-aprendizagem, permitindo abrir "novos mundos ao Mundo".

*Uma parte da*  
A juventude dos novos tempos está cada vez mais inserida no mundo da internet. Mesmo não estando acessível para todos, boa parte da população não vive sem os bate-papos, *icq's*, *blog's* e outros ambientes do ciberespaço. Este uso da internet ao mesmo tempo em que dá uma abertura para o intercâmbio e

para o conhecimento pode alienar nossos jovens, pois passam a conviver com um mundo virtual e esquecem das relações antes tão prazerosas das trocas de papel de carta e das brincadeiras em geral. Enfim, temos uma nova clientela de jovens e precisamos olhar criticamente para ela.

*referência*

A revista "Ciência Hoje" de março de 2005 *(cita)* em um artigo Phillippe Quéau, que fala da "nova maneira de ser": o fato de estar na net remodela a consciência dos jovens, fazendo com que eles pensem de uma maneira diferente das gerações anteriores. Para eles não existe nada mais "prazeroso" do que estar na internet. A humanidade está caminhando para um processo de "abstração" crescente, onde o mundo virtual se mescla com o mundo real. Nossos jovens já não querem mais escrever. Sua linguagem se mescla com o português e a linguagem cibernética. Os amigos? Grande parte só se conhece virtualmente.

*Estes*

Os nossos jovens estão se transformando em cidadãos "planetários" mergulhados nesta revolução tecnológica e informacional, porém não sabemos ainda até que ponto isso é benéfico ou não para eles. O desafio é exatamente fazer com que esta mundialização da cibernética não se torne uma mundialização dos alienados e representativa daqueles que estão incluídos neste ambiente "dos excluídos, jovens que não têm acesso constante à internet". *citação?*

A importância que vem ganhando a internet para os jovens dentro das escolas tem como base todo esse contexto sócio-cultural e político na sociedade. Contudo, também possui fator de influência na formação do jovem enquanto ser social e na sua educação.

Perante todas estas virtualidades das novas tecnologias, a<sup>o</sup> que devemos juntar o fato de os jovens se identificarem plenamente com estes meios e terem uma enorme intuição e apetência para eles, abrem-se boas perspectivas de se conseguir criar, ou recriar, o gosto pela aprendizagem, fator indispensável para o êxito do processo. *qual?*

Assim, recorrer a um meio tecnológico que faz parte integrante da vida diária de grande parte das gerações mais novas - o computador - permitirá aproximar a aprendizagem dentro e fora da escola, e dar-lhe sentido,

pragmatismo e realismo. E se esse computador integrar as novas tecnologias de informação e comunicação, a aprendizagem torna-se mais estimulante.

A população estudantil vem se mostrando muito desinteressada do que se passa na escola, e também desmotivada com o que lhe é apresentado e da forma como lhe é apresentado. Os alunos vêem muito pouca relação? ou nenhuma, com o que querem que eles aprendam. (É dos livros, e a experiência prova-o a par e passo, que um aluno só aprende mesmo o que ele bem quiser!) Por outro lado, muitos programas estão defasados da realidade, não fazem sentido para eles, pois não se identificam com o seu mundo, o mundo de hoje, que, em virtude de todos estas tecnologias, muda e evolui a uma velocidade cada vez mais vertiginosa. Conseqüentemente, a camada estudantil não vê utilidade prática ou futura naquilo que há para lhes oferecer. Mas o problema não reside apenas nos programas, ele está também em toda a realidade que rodeia os próprios jovens. Hoje em dia a aprendizagem deixou de ser monopólio da escola, para, pelo contrário, se fazer cada vez mais fora dessas quatro paredes, no mundo exterior, no mundo real? As solicitações exteriores são cada vez mais e de maior peso. É imprescindível criar novos centros de interesse e novas estratégias que motivem os alunos a estar na escola com satisfação.

a escola  
não é  
real?

As vantagens da integração e utilização da Internet e seus recursos no processo de aprendizagem gradualmente darão lugar a uma nova escola, como também a um novo aluno, a um novo professor e a uma nova forma de aprender. Esta deverá ser muito mais estimulante, porque passará a estar centrada no aluno, no que ele está acostumado no cotidiano, na sua realidade. Aprendizagem essa que respeitará e complementarás as atividades pedagógicas da escola.

Segundo TERESA ALMEIDA D'EÇA:

*"A Internet confere ao processo educativo uma vantagem enorme dificilmente alcançada de outro modo: a abertura de horizontes, a abertura de perspectivas! A Escola é, por natureza, uma instituição fechada. Os professores são, por tradição, uma classe votada ao isolamento. Os alunos necessariamente sofrem as conseqüências destas duas situações. Pela primeira vez, e a uma escala sem precedentes, não só a Escola, como os professores e os alunos, dispõem de meios para sair da sua concha, para colaborar, para partilhar idéias, experiências, vivências, culturas. A possibilidade de se darem a conhecer ao Mundo e de deixarem o Mundo entrar saudavelmente no seu meio encontra-se na ponta dos dedos. Basta premir teclas ou um rato e, como que por artes mágicas, somos transportados para um mundo exterior incomensurável, ou deixamos que esse mesmo mundo invada o nosso microcosmo".(revista inovação, vol.14, nº 3, 2001)*

referência  
correta

muito pouca  
discussão sobre o  
processo educativo  
escolar!

Portanto, há de tudo na internet, coisas más e boas e isso pode influenciar positiva ou negativamente os jovens. Mas devemos pensar em todas as possibilidades que ela nos dá e de todas as vantagens. No próximo capítulo focalizamos algumas especificidades do jovem e a inserção da internet em seu cotidiano.

*pulsa da crítica à  
escola às vantagens  
e desvantagens*

## Capítulo III - O jovem e a internet

### O jovem

Para falar sobre o jovem e estudar seu comportamento precisa-se entender suas características, as transformações que acontecem consigo, seu modo de ver a vida, de se ver, como reagem a certos acontecimentos e situações, etc. Desde o nascimento estamos em fase de desenvolvimento constante, de maturação mais propriamente dizendo e antes de chegarmos a uma fase onde a cultura social classifica como adulta passamos por uma fase chamada adolescência, que é a fase onde o público de jovem específico desta pesquisa esta definida.

A adolescência inicia-se, para alguns autores, por volta dos 12 anos (faixa etária aproximadamente referente a 5ª série do fundamental I) e trata-se de uma etapa de transição, na qual sabe-se que não é mais criança, mas ainda não se pode considerar adulto. Erikson chama isso de "moratória social", fase de espera que passam os jovens enquanto se preparam para serem adultos. A adolescência é um fator psicossociológico que se prolonga por vários anos e que não é necessariamente vista da mesma forma por todas culturas.

Até o final do século XIX, os jovens não eram considerados com<sup>o</sup> importância, não se investia na educação e na formação integral dos mesmos. Não existia uma cultura adolescente e nem a adolescência era considerada como uma fase particular do desenvolvimento. Com a revolução industrial muita coisa muda (em relação a isso), pois se sentiu a necessidade de investir na formação dos jovens para capacitá-los para o mercado industrial. Isto não significou que as pessoas começaram a ver os jovens ou adolescentes como adultos. Na cultura ocidental os jovens ainda encontram muitos problemas para se afirmarem enquanto seres dotados de maturidade.

A forma como os jovens vivem sua adolescência e realizam a transição para a vida adulta parece ser afetada por um conjunto de fatores sociais e psicológicos que podem ser a causa do êxito ou do fracasso na escola. Por isso, conhecer um pouco mais o mundo jovem, seus interesses e preocupações é

importante para que na prática da escola se possa construir um ambiente mais adequado às suas necessidades.

A adolescência é uma fase onde o jovem e todos que o cercam passam por algumas dificuldades. Estão surgindo neste período o desenvolvimento de uma nova identidade, com novos papéis e adquirindo novo status social.

Segundo Alfredo Fierro (2005), personalidade é um conjunto de processos e de sistemas comportamentais, intimamente relacionados entre si, definidos principalmente pelo fato de que, na mesma situação ou em situação semelhante, diferentes indivíduos reagem e se comportam de maneira diferente; o fenômeno de que em momentos e situações diferentes as pessoas manifestam algum tipo de regularidade e estabilidade em sua maneira de se conduzir; a realidade da unidade do sujeito de se conduzir em suas diferentes atividades psicológicas e de comportamento e o fato de que este sujeito é verdadeiramente agente, ativo e na apenas reativo diante da estimulação ou progressão externa.

A construção de si mesmo representa um importante momento na formação da personalidade e dos diferentes sistemas que a integram.

As relações sociais irão contribuir para o desenvolvimento e formação da personalidade adolescente, um período em que os processos de formação de identidade, de definição de sexualidade, de escolha de valores, os grupos de amigos e a experimentação de papéis vão estar presentes e irão contribuir significativamente na mesma. O desenvolvimento do "eu" e da identidade pessoal estreitamente vinculado à própria história do adolescente começa a ter a própria memória bibliográfica, interpretação das experiências passadas e seu aproveitamento para enfrentar os desafios do presente e as perspectivas do futuro. Também nesta fase começamos a tecer nosso próprio relato pessoal e esse relato constitui o discurso fundamental de nossa identidade pessoal.

A imagem romântica do jovem também é um fator na construção da personalidade que faz parte das relações sociais, pois é na adolescência que surge a melancolia do passado, o surgimento de novos amores, a força e a contradição de sentimentos contrapostos, o idealismo e a ânsia de viver

características presentes na concepção romântica de existência humana. Neste sentido podemos lembrar a questão dos bate-papos presentes na vida dos adolescentes que navegam na internet. Lá eles conhecem inúmeras pessoas e passam a praticar uma espécie de namoro virtual, onde pela tela de um computador ou pelo que chamamos de *webcam* (câmera da *web* que permite visualizar a pessoa <sup>com a</sup> qual estamos falando). De um lado temos a questão do risco que esses jovens correm de serem enganados por pessoas mal intencionadas e de ocorrerem fatos infelizmente tristes como: encontros trágicos, desilusão, etc. De outro lado é a chance dos jovens mostrarem e desenvolverem seu lado afetivo, mesmo sendo virtualmente. Este é um momento chave e também crítico na formação da identidade onde as relações sócias são referência para os sujeitos. Nestes momentos se faz presente a importância dos grupos que cada vez mais ganham espaço na vida dos jovens adolescentes. Os laços que os grupos têm definem muitas vezes a personalidade e o comportamento do indivíduo.

É nesta fase também que surge um certo tipo de relação social que é a amorosa de casal. À medida que se intensifica esta relação diminui um pouco a relação com os outros grupos do mesmo sexo. Esta dinâmica também se mostra presente nos atuais espaços virtuais e retomaremos a ela posteriormente.

#### A internet e o mundo virtual

O que de mais moderno existe em informática é a internet. A rede das redes, como é chamada, propiciou o surgimento de uma nova sociedade, ao mesmo tempo virtual e global. Essa sociedade formada por milhões de pessoas com culturas heterogêneas, tornou possível o aparecimento do admirável mundo virtual. Para acessá-la, basta um computador, um modem, uma linha telefônica comum e um programa de comunicação.

Na rede, os direitos de expressão e pensamentos são exercidos em sua máxima plenitude. O ciberespaço deu origem a uma nova cultura baseada na liberdade de informação dos cidadãos, rompendo barreiras e unificando os costumes. Segundo Ana Labate em um artigo retirado do Educaunet<sup>IV</sup>:

“A internet é um universo de informações que está cada vez mais presente e imprescindível em nossas vidas e em nossas profissões. Esse mundo virtual de informações cresce em progressão geométrica e em proporções gigantescas, onde muitas entidades e serviços dependem do seu uso”.

Para os jovens ela representa um universo de troca de informações pelo mundo, conhecimento de pessoas através dos bate-papos, diversão devido aos jogos<sup>V</sup>, armazenamento de informações através dos e-mails, Orkut, etc.

Os jovens e a vida em geral, dependem cada vez mais do mundo virtual. É a tecnologia rompendo fronteiras, com as suas virtudes e vicissitudes que marcam a nova era.

#### Jovens na Internet

O jovem está avançando aos poucos nos espaços da internet. São milhares deles conectados no universo virtual, usando de suas habilidades, para fins diversos. Eles formam tribos, comunidades, grupos de discussão ou simplesmente estão conectados para fins de diversão, estimulando a curiosidades pesquisando e conhecendo pessoas.

De acordo com Marcelo Bauer, redator-chefe do site TCINET e colunista da revista *Info Exame* de abril de 2005, os pontos positivos da internet estão em permitir o contato do jovem a um conhecimento antes inacessível; garantir um potencial de intercâmbio cultural muito grande seja de forma mais articulada ou por meios mais informais e funciona como um grande centro social para conhecer e encontrar amigos. Já os aspectos negativos estão ligados ao uso excessivo e inadequado de alguns.

Por curiosidade gostaria de citar que pesquisas divulgadas no IBOPE<sup>7</sup> informam que o universo de internautas atingiu 11,3 milhões de usuários. A consultoria Value Partners indicou que 57% dos usuários de internet ocupam a região sudeste e 68% são jovens. Pela pesquisa realizada pela Folha Ibrands, os internautas que passam mais de três horas conectados por dia são jovens de ambos o sexos e, dos entrevistados, 47% afirmaram que a web afetou

positivamente suas relações, 43% afirmam ter melhorado o convívio com amigos, 27% se relacionam melhor com familiares e 15% se realizaram afetivamente. A maioria desses jovens é de classe média-alta cursando o ensino médio<sup>VI</sup>. Não sabemos até que ponto esses dados são tão positivos assim, mas não me aprofundarei nesta tese agora.

José Luiz Belas, psicoterapeuta, especializado em atendimento psicológico via internet, descreveu no artigo "Práticas de psicoterapia e os valores no mundo atual" publica no site [www.jlbelas.psc.br/texto21.htm](http://www.jlbelas.psc.br/texto21.htm), que "o jovem tem, na aldeia global, um meio através do qual pode ensaiar aspectos importantes de seu desenvolvimento pessoal. Além disso, os pares ideológicos fazem com que o jovem possa se encontrar e se sentir participante de um grupo 'mesmo que seja virtual' (...)".

Podemos dizer que esses jovens, aos quais se inserem também meus alunos, são os "enturmados sozinhos". São tribos que se formam na individualidade de cada um, de cada jovem na escola, em casa, no trabalho e até quando compramos um lanche no Mc Donald<sup>VII</sup>?

#### Identidade ou ciberidentidade?

A questão da identidade na juventude está diretamente ligada ao tipo de cultura. A forma de vida, os valores dos grupos ou tribos, a maneira como adquirem experiências faz parte de apelidos (*nicknames*) que podem ser desde nomes inventados por eles até um conjunto de símbolos e números. Segundo Stuart Hall<sup>VIII</sup> nossa participação na chamada internet é sustentada pela idéia de que ela nos possibilite assumir uma ciberidentidade, substituindo a necessidade de algo tão complicado e fisicamente constrangedor como é a interação real. Assim cada vez mais surgem os *blogs*, *fotologs*, *webblogs* que vão reafirmar o perfil desses jovens e como eles tratam desta questão da identidade ou ciberidentidade.

Tratando de identidade o *blog* assume papel importante, pois para os jovens ele substitui o velho diário, que na maioria era usado por garotas, hoje ocupando *bytes* de computadores <sup>que</sup> ambos os sexos usam. Os registros abrangem

um grande número de temas e costumam ter fotos dos *blogueiros* e das pessoas que fazem parte do seu mundo na net e na vida real.

Seria interessante questionarmos o que leva esses jovens a optar por escrever sobre sua vida, seus sentimentos e idéias no computador ao invés de escrever num diário normal ou recorrer a um amigo numa conversa face a face? De que forma é vista a identidade para esses jovens?

A velocidade com que caminha o mundo hoje está fazendo com que a identidade de nossos jovens tome novos rumos e adquiram novas características. Como afirma Du Gay, parece que a identidade local não tem mais objetivo, significado, se não tiver relação com o global. Também neste sentido este público necessita se manifestar, se impor, se reafirmar, então, a característica global da *net*, sua capacidade de comunicação pluralista e multifacetada ajudam a esses jovens a se encontrarem e a se identificarem.

Quanto mais eles percebem que mais longe podem ir, que pode haver grandes trocas entre eles e outros jovens, mais interessados ficam e mais cresce este mundo da ciberidentidade.

Os bate-papos exemplificam a identificação através da interação que o jovem pode ter com pessoas de outras culturas. Segundo Hall esses fluxos culturais entre as nações e o consumo global criam possibilidades de identidades partilhadas. Enquanto um tecla do sul, outro tecla do sudeste, outro de um país diferente ao mesmo tempo e em tempo real. Isso possibilita o crescimento da formação cultural dos jovens, assim como, o respeito das diferentes identidades. Para Stuart Hall <sup>3</sup> "As identidades são constituídas através, e não fora das diferenças. Assim, elas são produto da diferença e da exclusão e não de uma unidade idêntica". (Gay?)

Os locais de bate-papo (*chats*) abrem um campo para uma flutuação de identidades assim como a internet como um todo abre espaço para a construção e a reconstrução de várias identidades do que seria o "eu" na vida real e na virtual.

Nos *chats*, os *Nicknames* são marcados pela invenção e tem a ver com a questão da utilização dos recursos da história de cada um, da linguagem e da

cultura para a produção não do que são, mas no qual nos queremos tornar a ser. Alguns *nicks* são estanhos, com grafias ilegíveis, alguns com jogos de vogais, consoantes e símbolos. Outros com demonstração de sentimento, desejos, estado de ânimo, outros com nomes próprios simplesmente. A internet oferece a oportunidade de escolhermos com que identificação queremos nos apresentar diferentemente da vida real onde nossos pais que escolhem nossos nomes. Assim entrar com um *nickname* significa que naquele momento estamos com um nome o qual a qualquer instante podemos mudar.

interessante

Na juventude passamos por um momento onde o conflito de identidade, do que somos de verdade é muito intenso. Por vezes acabamos por achar que o mundo está contra nós e muitas vezes nos escondemos para evitar certas situações. A internet e os *chats* ajudam a esses jovens, pois faz da sua individualidade um coletivo, onde eles podem se expressar escolhendo ser eles mesmos ou inventar um "personagem" para si. Ana Maria Nicolaci no livro *Na malha da rede* (1998) afirma que esse conflito pode ser benéfico na medida em que os jovens possam se afirmar enquanto pessoa, conhecer amigos e obter cultura mesmo que de forma virtual" //

quais?

Outro aspecto positivo é que a internet parece constituir-se em um veículo para exploração da individualidade e para que eles se estabeleçam como indivíduos independentes. A interação que se estabelece nos *chats* requer que crianças e jovens desenvolvam valores, exercitem julgamentos, avaliem, critiquem ou venham a ajudar uma outra pessoa.

Com a explosão da mídia e o crescimento da desterritorialização cultural as identidades que antes estavam atreladas à nação, cidade, bairro hoje vem tomando outras rumos e novas instâncias marcam a produção da identidade. A globalização trouxe novas tecnologias e novas formas de se relacionar com o mundo. Da mesma forma o conceito de cultura e principalmente a cultura juvenil foram se modificando. Assim não basta consideramos apenas o conceito de identidade. A tendência é que cada vez mais consideremos a ciberidentidade, ou seja, identidade produzida dentro do espaço cibernético.

Com essa desterritorialização, com a fragmentação cultural surgiu uma nova reterritorialização. Conseqüência da desterritorialização o aumento do acesso

à internet fez com que novos grupos, novas tribos surgissem ou até mesmo aqueles (as) que já existiam se identificassem através dos sites, blogs, etc. Quantas pessoas passam horas na telinha escrevendo, pesquisando, batendo papo, conhecendo outras pessoas esquecendo que existe um mundo aqui fora, tentando se retribalizar, interagindo com milhões de pessoas enquanto mal conhecem seus vizinhos mais próximos ou mal tem amigos reais.

Segundo Nestor Canclini (2003):

“Mesmo com essa tendência, a reterritorialização, precisamos de um enraizamento territorial real, precisamos ‘referir-nos a indicadores de pertencimento que nos dêem segurança afetiva e clareza sobre os grupos com os quais podemos nos relacionar, com os quais podemos nos entender, ou seja, mesmo procurando o novo, o diferente de alguma forma, também procuramos coisas que se identifiquem conosco, que se sejam similares nos conhecimentos e nos sentimentos”. *pág?*

No próximo capítulo serão apresentados e analisados alguns trabalhos feitos com alunos entre 13 e 15 anos nas aulas de informática educacional de uma escola localizada no bairro de Vila Isabel-RJ.

## Capítulo IV - Recortes do cotidiano no laboratório de informática da escola: alunos e professores aprendendo

Buscando demonstrar alguns aspectos da relação com a internet focalizamos, especialmente neste capítulo, algumas experiências que observamos no laboratório escolar de informática.

O público observado é de jovens adolescentes de faixa etária aproximadamente 13 a 15 anos de 7ª e 8ª série, durante aulas de informática na educação de um colégio do bairro de Vila Isabel. Buscando conhecer melhor os jovens e a utilização que vem fazendo da internet elaboramos um questionário (em anexo) que os alunos responderam e cujo resultado se encontra no **QUADRO 01**. Serão mostradas também algumas características desses jovens, assim como, a análise de grupos, suas linguagens, os tipos de jogos que mais gostam tendo como base o ambiente da *net*.

Estes jovens, que são alunos e que foram objetos de observação, pertencentes à classe média possuem, em sua maioria, bastante contato com o computador e principalmente com a internet <sup>seja</sup> enquanto estão na escola e parte do <sup>como</sup> seu tempo em casa também.

Como podemos perceber no quadro 1, os adolescentes na faixa etária dos 11-14 anos são os que mais entram na net com o intuito de acessar preferencialmente os *blog's*, *orkut*, *ICQ* e *MSN* principalmente. Eles gostam de estar juntos, de saberem sobre o outro de se comunicarem, mas preferem isto de forma on-line, mesmo que estejam do lado do outro. É interessante descobrir como estes espaços ganharam importância para nossos jovens. A cada dia surgem novos espaços como o *Gazzag*, uma espécie de cópia brasileira do *Orkut* e nossos jovens nem percebem como isso <sup>e</sup> incorpora <sup>do</sup> tão rápido na vida deles. Todas as aulas vejo a partir deles uma coisa nova, um jargão diferente, um espaço na net que nunca poderia imaginar de conhecer, <sup>(etc)</sup> Eu, como professora de informática, sou informada do que se passa na net pelos meus próprios alunos, ao invés do contrário O mais engraçado é que eu abro o meu e-mail e lá está um

convite deles, um aviso, uma dica ou um simples bilhete em forma de código, tudo isso relacionado a internet, aos sites etc. Eles adoram estar em contato com esses tipos de atividades e eu adoro perceber como isso os motiva, os alegra e os faz crescer.

Um dado que surpreendeu foi que a maior quantidade de jovens que têm ou acessam os blogs são de meninas, parece que os meninos não sentem tanta vontade de fazer amigos, de ver como são as pessoas que têm *blog*, etc. Levando para a informalidade, parece que meus dados confirmam a questão de que as meninas, o “sexo frágil”, gostam mais de fazer amigos e de conhecer as pessoas. De forma geral os meninos responderam não gostar “desse negócio de blog”. É engraçado, mas a crendice popular que diz que “isso é coisa pra menina” também <sup>se</sup>perpassa <sup>os</sup>pelos ambientes da net.

*atravessa*

Quando a faixa etária aumenta, verificamos que os jovens vão mudando seus interesses ao acessar a internet, passam a olhá-la de forma a reconhecer que pesquisar também é importante, ler, ouvir música, enfim, o universo cibernético toma novas características. Isso não quer dizer que eles sejam menos carentes que os outros, que tenham menos problemas ou que não achem tão legal entrar no *MSN* ou no *orkut*, por exemplo. Simplesmente parece demonstrar que a medida em que a maturidade aumenta conseguem discernir melhor o papel da net nas suas vidas e dentro das suas necessidades, o que ela pode lhes proporcionar de prazer. Conseguem ser mais equilibrados ou racionais, têm mais facilidade de procurar um professor ou uma pessoa amiga para conversar quando precisam e não têm a presença materna ou paterna para lhes socorrer.

Os jovens com os quais convivo diariamente gostam muito de estar na internet, passam a aula toda se deixar. A prova disso são os dados referentes ao número de horas que acessam a internet: em média 4 horas por dia ou mais. Nunca vi tanta obediência e doutrina quando se coloca a internet em questão. São agitados, impacientes, confusos, acham que têm sempre a última palavra, mas se por acaso a proposta de atividade for lançado de imediato um a pesquisa na internet, por exemplo, todas essas características desaparecem por alguns

instantes e dão lugar ao silêncio, a obediência, escutam suas instruções, seus conselhos, etc.

Quanto aos *blog's*, poucos têm. Apesar de fazerem parte de uma classe social onde o acesso a esse tipo de cultura não é difícil, poucos se interessam por criá-lo. O que eles gostam mesmo é de entrar nos daqueles que já têm: seus amigos da escola, da rua, do curso, ou os amigos dos amigos. Gostam de saber como as pessoas são, o que ela escreveu e ficam entusiasmados quando encontram pessoas que já não vêm há algum tempo. Percebo e vivencio isso nas minhas aulas de informática quando em horário livre aproveito para observá-los e eles fazem este tipo de atividade, entram no *orkut*, nos *blogs* e nos jogos que mais gostam.

O que os jovens também apreciam é colocar fotos de lugares, dos seus cantores preferidos, de algum assunto que eles gostem como, por exemplo: as fotos dos bailes que freqüentam, sites que ilustram momentos de casas noturnas onde eles possam encontrar amigos de outros lugares, sites das rádios de mais audiência do RJ.

Nome	Idade	O que mais gosta de acessar ou de fazer na net	Horas/net	Possui blog	Que tipos de blo'g prefere
Alessandra	12	MSN	3h/dia	não	não tem preferência
Fernando	11	Jogar e Conversar	1h/dia	não	não tem preferência
Paula	12	MSN e site da federação aquática	2h/dia	sim	seu próprio blog
Priscila	11	Bate-papo e jogar	3h/dia	não	não tem preferência
Carlos	13	Miniclip e Fliperama	3h/dia	não	não tem preferência
Andréia	11	Jogar e Conversar	1h30min/dia	não	não tem preferência
Anna Carolina	13	Ler, conversar, escutar música, acessar flog	2h30min/dia	sim	Música, Fotos legais com frases
Júlia	14	Orkut, blog, MSN, fóruns de guitarra	o dia todo	sim	de rock
Pâmela	14	lq, MSN, blog	várias horas	não	todos menos de rock
Allana	14	Blog, Flog	4h/dia	não	todos que tenham fotos
Barbara	15	Bacanhina	4h/dia	não	todos os tipos
Fernanda	13	Flog	mais de 2h/dia	não	todos que tenham fotos
Mariana	13	Blog, Flog	quantas puder	sim	todos os tipos
Kalvin	13	Bate-papo e jogar	4h/dia	não	não tem preferência
Marco Antônio	14	E-mail, Blog	2h/dia	não	não tem preferência
Rafael	15	Games	o dia todo	não	não gosta de blog
Thaísa	14	Flog, Flog	12h/dia	sim	todos que tenham fotos
Allan	14	MSN	10h/dia	sim	Fotolo'g
Izabela	13	Fotolog	2h/dia	sim	todos os tipos
Filipe	14	Bate-papo	1h/dia	sim	Fotolo'g
Luan	13	sites de pesquisa	1h/dia	não	não gosta de blog
Felipe	14	Jogos e bate-papo	4h/dia	não	não gosta de blog
Debora	13	MSN, blog	quantas puder	sim	todos que tenham fotos
Felipe S.	15	Jogos e música	1h/dia	não	não gosta de blog
Rafael	15	Jogos, bate-papo	2h/dia	sim	todos que tenham fotos
Fernanda	16	Música, Informação	3h/dia	não	blog pessoais onde se possa conhecer melhor o dono do blog
Aline	17	Orkut	3h/dia	não	blog pessoais onde se possa conhecer melhor o dono do blog
Isabella	15	Orkut, Vídeos, leitura, música	quantas puder	não	não determinou
Thayná	15	lq e MSN	9h/dia	sim	seu próprio blog
Daniela	16	Blog	8h/dia	sim	blog pessoais onde se possa conhecer melhor o dono do blog
Felipe M.	16	Esporte e jogos	quantas puder	não	não tem preferência
Caio	17	Vídeos, música	o dia todo	não	não gosta de blog
Leonardo	17	Esporte	quantas puder	não	não gosta de blog
Bruna	16	Orkut	quantas puder	não	não determinou

QUADRO 01 - Tabela baseada em um questionário feito com os alunos

Outra experiência que tivemos a oportunidade de fazer com os jovens foi relacionada a um trabalho sobre linguagem. O trabalho sobre linguagem surgiu a partir de uma dificuldade que a professora de português do colégio percebeu em sala de aula e principalmente nas aulas de informática. Constatamos que os alunos, principalmente aqueles que ficavam mais de duas horas no computador como vimos no quadro I, tinham muitas dificuldades na hora de escrever textos na linguagem culta. Isso se refletia em todas as atividades do colégio, desde simples redações no cotidiano das aulas até um trabalho para ser exposto em eventos do colégio.

Então resolvemos, a princípio fazer um livro com redações feitas pelos alunos. Eles escreveriam em sala de aula, a professora corrigiria os erros junto deles para que eles visualizassem e compreendessem os erros e depois iriam digitar no computador as mesmas redações com o intuito de revisar.

No final do ano passado percebemos que a dificuldade continuava. Resolvemos fazer um projeto que durou um mês utilizando esta mesma linguagem da net, adaptando algumas coisas. Por falta de tempo não fizemos com todas as turmas, apenas trabalhamos com a turma da 7ª série. Devido à turma ser a mais agitada e insatisfeita do colégio achamos que trabalhando com uma coisa que eles gostam que é a internet e tudo que se refere a computador, e além disso tendo um objetivo pedagógico educativo, mesmo eles não percebendo, isso iria motivá-los. Para minha tese foi ótimo este trabalho por todos os motivos e porque os alunos de 7ª série estão no ápice da adolescência, o que me ajudou a entender mais ainda os comportamentos das pessoas nesta fase e pude conhecer melhor meus alunos.

O quadro II retrata a primeira atividade feita com esta turma onde eles teriam que enviar um e-mail para mim escrevendo algum texto (carta, poema, música, parlendas, bilhetes, receita, etc) que contivesse a linguagem que eles utilizam na net e depois, eles teriam que reescrevê-lo de forma adequada à linguagem padrão, culta da língua portuguesa. O resultado foi excelente. Começando pelo comportamento na sala de aula, pois em todas as aulas de qualquer disciplina, esta turma tem um comportamento indisciplinar,<sup>10</sup> mas nesta aula e em todas que se referem a este projeto eles se comportaram como uns

“anjinhos”: prestaram a atenção, sempre ficavam atentos as minhas sugestões e dicas, não falaram muito e até pediram desculpas nos e-mail dizendo que gostavam de mim.

O aluno A foi bastante criativo e usou uma fonte do Word chamada *wingdings* para colocar os símbolos e abaixo os interpretou, inventando para cada código uma letra ou palavra. Ele inventou um bilhete para um amigo como se fosse uma carta. Este aluno é um dos mais inquietos e insatisfeitos da turma, porém neste dia ele ficou concentrado e determinado no trabalho.

Já o aluno B foi mais técnico descrevendo sobre <sup>a</sup> linguagem da net como forma de definição (sobre a mesma). Em compensação foi mais criativo na produção do texto artístico por utilizar os termos que ele utilizava quando entrava nos sites de bate-papo como o MSN e o ICQ. Trocou os fonemas visto<sup>s</sup> em *tbm* (também) e *vc* (você) como os jovens fazem hoje em dia na net, usou @ (arroba) e abreviou outras palavras como *p/* (para), *c/* (com).

Outra coisa muito interessante que este aluno utilizou foi as famosas “*carinhas*” muito utilizadas também nos bate-papos para expressar algum tipo de sentimento em relação a um fato, pessoa ou situação. Existem várias e em algumas versões de bate-papo <sup>há</sup> os chamados *wing's* que expressam <sup>em</sup> certos sentimentos e ações ~~sendo que~~ de forma animada. Por exemplo, se eu quero mandar um beijo para alguém o *wing* tem um ícone com um desenho de boca que ao enviarmos para a pessoa ela aparece na tela do seu computador, com animação representando um beijo e ainda tem som para completar. Isso é a tecnologia invadindo nossas emoções, tentando fazer da net um espaço cada dia mais real. ?

O aluno C e o aluno D usaram a mesma metodologia do aluno B para escrever seu texto, <sup>utilizou</sup> utilizando a linguagem conforme ela escreve <sup>n</sup> na net, porém destacando o aluno D, <sup>que</sup> ele foi bastante criativo, <sup>pois</sup> pois seu texto está rico de símbolos, mesclando códigos, abreviaturas, junção de fonemas e termos enfáticos como podemos verificar em *Koéééééééééé*. Quando lemos o texto do aluno B mesmo sem estar acostumados com a linguagem da net conseguimos entender o que ele quer dizer antes da leitura do texto na linguagem culta. No

entanto, com o texto do aluno D a compreensão é mais dificultada, devido ao número grande de escritas com fonemas e os símbolos utilizados pelo mesmo.

Informalmente tentei fazer uma experiência e perguntar aos meus pais, cuja faixa etária de idade é de 50 anos, e que não têm contato algum com o computador, muito menos com a net, se eles sem ver o texto padrão conseguiriam entender o que o aluno D escreveu. Depois fiz a mesma experiência com a minha irmã, Assistente Social que já trabalhou com adolescentes e que é 20 anos mais nova, e que tem contato com o computador e uma breve de experiência com esta faixa etária e com esta nova cultura do ciberespaço. O resultado foi que os meus pais não conseguiram ler o texto do aluno e só compreenderam a escrita quando leram o texto na linguagem culta. No caso da minha irmã ~~ela~~ já teve mais facilidades de ler o texto escrito pelo aluno, mesmo sem compreender algumas coisas. Pelo menos numa perpassada pelo texto ~~ela~~ entendeu a idéia geral do e-mail.

no  
Ao meu entender, a facilidade que ela teve foi devido ao nível de experiência que teve com os adolescentes e por estar mais próxima das vontades e necessidades dos jovens da sociedade atual. Também pela sua idade que por estar mais ou menos num mesmo contexto de vida consegue perceber melhor a escrita. Uma espécie de malícia para decodificar a escrita. Já os meus pais estão em outra fase de vida, não tem nenhum contato com adolescente<sup>s</sup> e muito menos com este tipo de linguagem. Conseqüentemente seria muito improvável que pudesses<sup>m</sup> entender algo. No máximo conseguir traduzir as palavras como "pensandu" (pensando), "comu" (como) e "tah" (está)

### Trabalho sobre linguagem da internet. (Alunos da 7ª série)

#### Aluno A

E aí como vc estava pensei que vc tivesse passado mau mas pelo visto já melhorou vc nunca mais saiu com a galera ! Agora me diz tem trabalhado muito naquele colégio educandário acho que sim. Já estou indo n esquece de me mandar um e-mail. Tchou.

E aí como você estava pensei que você tivesse passado mau mas pelo visto já melhorou nunca mais saiu com a galera ! Agora me diz tem trabalhado

muito naquele colégio educandário acho que sim. Já estou indo não esqueça de me mandar um e-mail tchau.

Aluno B

Ao decorrer dos anos uma nova linguagem foi criada sendo muito utilizada na internet.

Essa nova linguagem utiliza abreviaturas extremas para facilitar na agilidade da escrita de textos, palavras como vc=você, tbm=também e outros.

Agora veja como ficaria esse texto na linguagem da internet:

Au decorrer dus anos 1 nov@ linguagem foi criada sendo + utilizada na net. essa nova linguagem utiliza de abrev xtrmas p/facilita na agilidad da escrita te txts, palavras c/ vc=você, tbm=também e outros.

Símbolos da net:

- :) = feliz
- :( = triste
- ;) = piscando o olho
- :| = normal
- :()= gritando
- E outros.

Aluno C

Oiiii fabiii poh...naum tenho mt coisa pra te dizer mas vou tentar resumir....poh...eu naum sei se vc sabe mais eu queria mt te dizer q apesar de td...das broncas e dos seus esporros eu gostu mt de vc....vc é uma pessoa mt legal e sempre tenta me ajudar....obrigada por td ...sou mt grata a vc ....bjuxxx.....te adolo.....fuiiiii ...

Oi fabanai poxa...não tenho muita coisa pra te dizer mas vou tentar resumir....po...eu naum sei se você sabe mais eu queria muito te dizer que apesar de tudo...das suas broncas e dos seus esporros eu gosto muito de você....você é uma pessoa muito legal e sempre tenta me ajudar....obrigada por tudo ...sou muito grata a você ....beijos.....te adoro.....fui... ...

Aluno D

Koéééééééé?

Qq c tm feito? Comu q c tah? S@be , eu tava pensandu..... a genti divi@ t + @ul@s su@s dur@nt @ sem@n @ pq eh muito legal..... C tb divia dex@ @ genti vi pru col à tard pra fik na m@ior bagunx@!!!! Eh achu q eh soh issu.... pow a genty vai fikndu pur aki, blzinha?

10000 beijok@s , bjs e bjinhus!!!! Dos seus @lunos Joyce e Fernando!!!!

Oi,

O que você tem feito? Como você está? Sabe, eu estava pensado... a gente deveria ter mais aulas suas durante a semana por que é muito legal... Você também deveria deixar a gente vir para o colégio à tarde para ficar na maior bagunça!!!!!! É... acho que é só isso... a gente vai ficando por aqui, belezinha?

1000 beijocas, beijos e beijinhos!!!!!!!!!!!!!! Dos seus alunos Joyce e Fernando!!!!!!!!!!

---

Ainda um outro momento que selecionamos para relatar aqui foi uma segunda parte do trabalho realizado em conjunto com a professora de português. O quadro II representa a segunda parte do trabalho em conjunto com a professora de português do colégio. Neste o objetivo era trabalhar enfocando a construção de texto através do livro paradidático que estava sendo trabalhado em sala de aula. O livro tratava de dois adolescentes que se comunicavam através de e-mail e sites de bate-papo que estudavam no mesmo colégio, mas ainda não se conheciam. Assim, surgiu a idéia dos alunos construírem uma página de internet que contivesse algumas informações como: a descrição de como eles se viam, imagens e/ou textos que representassem o seu "eu", a opinião sobre o que seria adolescência, músicas que eles se identificassem etc...

Na verdade queríamos descobrir o perfil desses jovens, ou seja, de acordo com as informações que eles colocassem na página poderíamos conhecer melhor nossos alunos. Alguns se descreveram muito bem, mas outros ficaram tímidos de se "mostrarem". Contudo, a partir das imagens e de como escrevem acho que dá para analisarmos todos num contexto geral.

---

Percebi que, no geral, os alunos adoraram este tipo de atividade. Eles gostam de escrever sobre si mesmo, de colocar visível suas opiniões em relação a vida e ao mundo. As meninas conseguiram expressar-se mais colocando sentimentos, músicas e falando um pouco de seus gostos. Os meninos falaram muito sobre carros, parece que cada um queria escolher um modelo melhor do que o outro para demonstrar que um gosto era melhor do que o outro. Associando com a questão da personalidade, pareciam querer me dizer que a identificação do carro mais bonito, mais veloz, mais potente era como eles se viam, também.

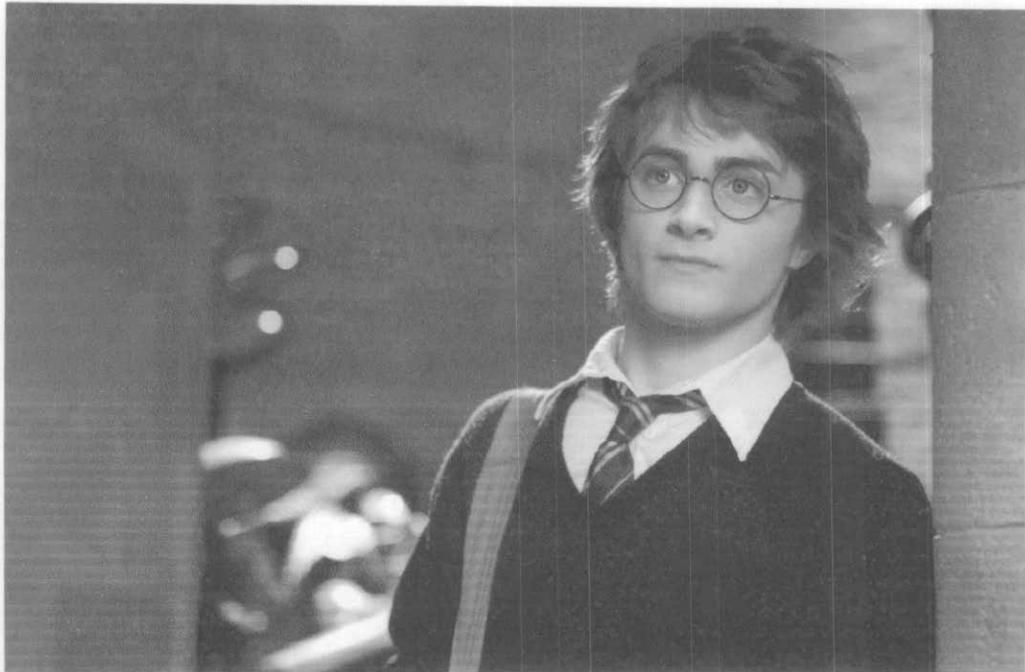
Contido, é importante relatar que a minha visão como professora concorda com os tipos de imagens e descrição que eles fizeram: as alunas Mariane e Maira são inteligentes como o Herry Potter, a aluna Mayara é meiga, doce como um gatinho ou um ursinho de pelúcia, o aluno Patrick vive no "mundo da lua" como o carro que "voa" e que ele compara com seu gosto de voar também. Já o aluno Paulo é agressivo como os perfis de carro e como a banda de Rock que ele escolheu. Outro aluno interessante que observei foi o Ricardo que não colocou uma foto paisagística, mostrando que sua personalidade já está mais madura ~~que~~ não está tão apegado à bandas musicais, carros ou desenhos. Constatamos esse nível de maturidade, comparando ao dos outros meninos da sala, também na sua linguagem ao descrever-se: o texto está mais completo, ele fala de viagens de namoro de forma clara e direta.

Assim, este trabalho foi positivo porque pudemos estudar e perceber um pouco mais como é a personalidade de nossos alunos. Poucos falaram da net e de como eles vêem a adolescência, mas por outro lado conseguimos identificar bastante as características dos adolescentes e, mesmo sem dizerem constatar o que ele é a adolescência para eles, ou seja, uma fase complicada, conturbada, cercada de música e curtição por todos os lados.

Dados construídos pelos alunos com o objetivo de representarem, através da construção de uma página na internet, suas características. O título foi sugerido e construído pelos próprios alunos.

Alunos: Mariane e Maira

**WWW.EUSOUASSIM.EDAI?.BR**



**COMO NOS SOMOS?**

**SOMOS ALEGRES , AMIGAS, COMPANHEIRAS E COMPLETAMENTE APAIXONADAS PELO DANIEL RADCLIFFE ( HARRY POTTER ).**

**TEXTOS E MUSICAS**

**NOS CURTIMOS SENHOR DOS ANÍIS , STAR WARS, SCOOBY DOO,ETC.**

**AS MUSICAS PREDILETAS :**

**I'M WITH YOU, NOBODY'S HOME, MY BOO, YEAH, ADMIRAVEL CHIP NOVO, MY HAPPY ENDING E SEHORITA.**

**COMO E SER ADOLESCENTE:**

**E LOKO , IRRITANT, ENGRACADO, LEGAL E COMPLICADO; + E SHOW!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!**

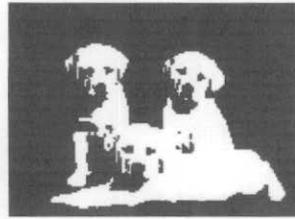
**COMO ME IDENTIFICO NA NET:**

**HARRY POTTER OU HERMIONE GRANGER**

Alunos: Mariana e Mayara  
[www.eusouassim.edai?.br](http://www.eusouassim.edai?.br)

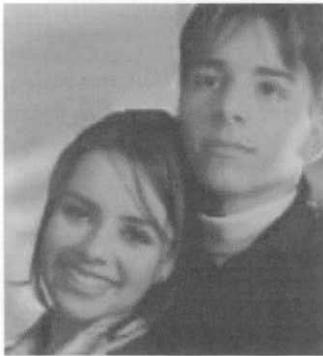
**COMO EU SOU?**

AMIGA, DEFENSORA DOS ANIMAIS, NATUREZA, GOSTO DE ROCK COMO: AVRIL LAVIGNE, EVANESCENCE. PITYT TAMBÉM GOSTO DO KLB PRINCIPALMENTE GOSTO DE JOGAR VOLEI. GOSTO DA EQUIPE DO REXONA, SOU SINCERA.  
( MARIANA)



**COMO EU SOU?**

AMIGA DE MEUS VERDADEIROS AMIGOS; SINCERA; AMOROSA; COMPANHEIRA; GOSTO DE SANDY E JUNIOR; SOU TÍMIDA ; GOSTO DE FAZER NATAÇÃO..... (MAYARA)



**Textos e Músicas**

*Eu gosto de textos que tenham suspense, mistérios etc. gosto de ouvir músicas: como a cada dez palavras, colada em mim, etc (klb), my happy ending, nobody" home, complicated etc (avril lavigne), bring me to life etc (evanescence),*



*Eu gosto de textos de suspense e mistério, gosto também de músicas como Hip Hop americano, pop, eletrônica e músicas de Sandy e Junior (Mayara)*



Aluno: Patrick

[www.eu.sou.assim.e.dai?.br](http://www.eu.sou.assim.e.dai?.br)

Botei essa foto, pois adoro carros e filmes de carros. Gosto de filmes de ação também. O que essas fotos se identificam comigo é porque adoro voar



Aluno: Paulo

[www.eusouassim.edai?.br](http://www.eusouassim.edai?.br)



Na vida real, sou em apaixonado por carros potentes (o que é o que as fotos de Mavericks acima, o carro que eu mais gosto, mostrom), por rock e por tecnologia.

Na internet, eu sou o Máster, que adora ficar batendo papo, ficar tclando com garotas e fingindo que sou o cara.

*Eu acho que ser adolescente é uma das fases mais difíceis fazes da vida, pois acontecem coisas com o corpo e você tem que aceitá-las, você tem que largar as coisinhas de crianças, você começa a ter que saber de mais coisas e tem que ter mais responsabilidades, mais tarefas e atividades.*

Alunos: Ricardo e Pedro

**www.eusouassim.edaf?.br**

Como eu gosto de ser visto na Internet:



Eu sou assim:

Gosto de passear, principalmente em lugares assim, muito bonitos.

Adoro sair com meus amigos, gosto de jogar vídeo-game e ouvir músicas, como das bandas Revelação, Linkin Park, etc.

Sempre quando posso jogo bola, porque é meu esporte preferido.

Gosto de namorar e conhecer novas pessoas.

Estas são algumas das coisas que gosto de fazer. Ricardo



*Eu sou como Jim Carrey, um cara que leva a vida com muita diversão, mas quando precisa ser sério e trabalhar, eu sou.*

*Pedro*

Pudemos observar durante este trabalho que um dos fatores principais para os jovens gira em torno da relação com os seus grupos de amigos. Esta observação confirma o que temos estudado sobre adolescentes e que tem sido apontado por vários autores como César Coll (2004).

Os grupos são formados de acordo com uma <sup>alguma</sup> certa identificação em comum, por um certo gosto, tipos de interesses, afinidades ou uma determinada linguagem específica onde os jovens podem se comunicar e se afirmar socialmente, psicologicamente e até culturalmente.

Os jovens precisam sentir que participam de um certo grupo, precisam saber que esse seu grupo é importante de alguma forma. A relação com meus

alunos melhorou bastante depois que comecei a me interessar pelo que eles gostavam, sentiam, escreviam ou achavam importante. Fazer parte de cada grupo e ao mesmo tempo de todos foi um artifício que criei para estar mais perto do mundo deles e conhecê-los melhor. Não poderia estar aqui falando de grupos se não pudesse olhar o mundo como eles e sentir o mesmo que eles quando estão em grupo.

Não quero dizer <sup>com</sup> que precisei <sup>para</sup> isso sair com eles, <sup>que falava</sup> ~~que falava~~ as mesmas gírias ou que escrevesse como tal. Mas apenas perguntar mais, achar interessante quando ao passar uma atividade eles colocavam seus códigos, seus *nicknames*, quando ao pedirem para entrar no bate-papo eu inventava uma metodologia (dentro dos softwares que eu tinha) para junto a eles conversar on-line, etc.

Uma experiência interessante ocorreu em uma de minhas aulas, quando no meio de uma atividade, vi meu aluno colocando o título do trabalho em slide no programa Power Point com códigos de linguagem. Neste título ele escreveu! !!! ö/VG Bö!@D@ô \$!-!0W !!!!! que significava "Ong boladão show".

Como eu não entendia o que estava escrito pedi para ele ler sem que o recriminasse da atitude. Ele leu e eu continuava não entendendo. Pedi para que alguns de seus companheiros de grupo, aqueles que sempre estava com ele, lessem para mim e eles conseguiram ler. Não conformada, chamei outras pessoas de outros grupos, que no cotidiano não tinham contato direto com o grupo desse aluno. Aconteceu o que eu esperava: essas pessoas não conseguiram ler o que ele havia escrito.

Os grupos também têm seu tipo de linguagem e é através dela que eles se identificam e se comunicam. Os jovens costumam inventar códigos de linguagem para se comunicar com intuito de auto-afirmação e também para que outras pessoas não consigam decifrar o que escrevem. É como se fosse um jogo, onde o autor do código é quem decide até onde você pode conhecê-lo e também seu respectivo grupo.

Essa relação de grupo também é perceptível ao se unirem para fazer alguma atividade dentro do laboratório, ao escolher um tema de pesquisa e

principalmente quando na hora do tempo livre já citado acima, eles entram na internet para jogar, ouvir música, entrar nos *blog's*, nos *flog's*, etc. A relação de grupo é tão forte que eles chegam a não permitir que companheiros que não sejam de seus grupos ou que eles simplesmente não gostem, joguem o mesmo jogo em um determinado site.

Um fato desse ocorreu também em sala, quando um aluno, que chamo de B, veio me perguntar em voz baixa o endereço de um site que o amigo sentado no computador ao lado, que chamo de A, estava jogando. Como não sabia o endereço de cor, pedi ajuda ao aluno A. Ele me comunicou que não iria dizer como entrava e muito menos as instruções para jogar, pois além do aluno B não ser do seu grupo ele tinha problemas pessoais com ele.

Este tipo de comportamento mostra-se freqüente entre os grupos e muitas vezes passa de forma despercebida para nós professores na escola. Perpassa pela questão de camada social, questão racial ou simplesmente porque tal pessoa não se adapta aos padrões exigidos no grupo alheio.

Essa relação de grupos é um fato que atravessa décadas. No tempo em que eu era adolescente, também existiam essas características grupais, mas o que muda é que hoje, no mundo globalizado em que vivemos e que o computador e a internet passam a fazer parte da história de nossos jovens, a relação de grupo ficou ainda mais forte.

Por exemplo, as salas de bate-papo são separadas por grupos de interesse, nos *blog's* e *flog's* os registros que ficam <sup>são</sup> de pessoas que, de alguma forma, fazem parte do grupo de interesse daquele site, no orkut só quem é convidado é quem você gostaria que fosse seu amigo ou que já é (então conseqüentemente fazem parte de um grupo onde as características são tão parecidas ou a afinidade são mais ou menos as mesmas que você considera uma certa pessoa como seu amigo), nos bate-papos (ICQ, por exemplo) só conversa com você <sup>aquele que</sup> se for do seu grupo de amigos e, mesmo quem tentar pedir um convite para ser adicionado, só é aceito o convite se a pessoa achar importante que tal convidado faça parte de seu grupo, etc...

Assim, para o professor não é fácil lidar com essa relação entre grupos durante as aulas. Como professora e ao mesmo tempo pesquisadora considere um grande desafio fazer um trabalho estudando esses jovens e seus grupos.

## Conclusão

O computador e a internet realmente se tornaram fatores de influência significativa na vida dos jovens adolescentes e possibilitam um leque de trabalhos dentro da escola. Mas, para que isso possa acontecer, a escola e os jovens precisam estar preparados para as novidades que as inovações tecnológicas oferecem. *Como se preparar para inovações?*

Como já foi mencionado anteriormente este trabalho foi iniciado com o objetivo de compreender a experiência dos jovens com a informática e a internet, motivados por nossa própria experiência profissional dando aula de informática educativa para jovens. Decidimos então conhecer mais sobre os jovens e seu envolvimento com o computador e com a internet e este se constituiu o objetivo de nosso trabalho.

As leituras constantes e os debates nos despertaram também para fazer algumas experiências mais dirigidas no laboratório de informática da escola, o que em muito enriqueceu o nosso estudo, porque pudemos constatar na prática algo que estávamos observando em outras esferas da vida dos jovens fora da escola. Os temas para o trabalho estiveram sempre atrelados ao meio do jovem tais como: "A linguagem da net: os termos que utilizo para me comunicar", "O blog da identidade- [www.eusouassim.edai?.br](http://www.eusouassim.edai?.br)" (nome construído pelos alunos), etc.

No mundo atual estar interagindo na e com a net é muito importante, pois no ciberespaço os jovens podem estar em contato com várias culturas, informações, podem fazer novos amigos. Todas essas características podem ser bem aproveitadas pela escola por meio de diversas atividades em sala e no laboratório de informática.

Em vista dessas afirmações questiona-se o papel da escola em relação ao uso da internet e principalmente a reflexão sobre a questão da evasão escolar, dos jovens desestimulados e de outras questões específicas de sala-de-aula como impaciência, desatenção, comportamento inadequado, etc.

Pesquisas mostram que o computador e a internet são agentes causadores de estímulo e de interesse pelo estudo quando adaptados ao currículo escolar e se caso for bem utilizado. As vantagens vão além do estímulo aos alunos. Os recursos que a internet pode oferecer à escola fazem com que os jovens aprendam através de softwares os conceitos de forma interativa e mais moderna. Será que os professores e os jovens sabem aproveitar isso? Como eles lidam com os recursos dentro do laboratório de informática? Nossa pequena experiência nos mostrou que sim, nos desafiando a buscar outras formas de estimular estas interações.

A relação *jovem adolescente x personalidade* e como a internet pode influenciar nesta dinâmica de forma positiva, também foi motivo de nosso interesse. Tudo muda muito rápido no adolescente: os conceitos, o corpo, as atitudes, o nível de responsabilidade e também a personalidade. Alguns não sabem lidar com todas essas mudanças e a internet atua como forma de facilitar a aceitação e a compreensão deste período de transição, possibilitando, por exemplo, que jovens muito tímidos, consigam se expressar e formar grupos pelo ambiente virtual.

Em virtude das novas experiências do jovem com a internet têm surgido novos termos como *ciberidentidade, territorialização e desterritorialização*, termos que fazem parte das pesquisas sobre internet e identidades e sobre os aspectos que englobam a dinâmica do ciberespaço.

Portanto, dentre tudo que envolve a internet e os jovens procuramos neste espaço demonstrar alguns aspectos importantes na sociedade contemporânea relativos à compreensão da importância da internet para os jovens. Sobretudo, citamos as ferramentas que fazem parte do cotidiano dos mesmos e que a internet nos oferece, como blogs e bate-papos, provando que a tecnologia pode nos trazer benefícios significativos na área da educação.

Neste sentido, precisamos estar atentos aos softwares educativos, saber até que ponto eles se enquadram na filosofia de educação que queremos. Precisamos também conhecer mais nossos alunos, nosso público alvo. Perceber o que eles gostam, o que mais os motivam na internet, os tipos de jogos que

preferem, como gostam de se relacionar com outras pessoas dentro dos sites de bate-papo, dos *blog's*, etc.

Outro fator importante que devemos considerar é que para que todo o trabalho com os jovens dê certo, o professor tem que estar preparado também para as novas tecnologias, para trabalhar com a internet de forma a utilizá-la como ferramenta educacional. Também tem que estar preparado para atender às novas perspectivas do perfil desses jovens que estamos lhe dando na sociedade contemporânea.

//?  
n entendi

A internet não é um vilão, um "bicho de sete cabeças". O desafio do ensino é de educar o aluno incluindo as ferramentas de maneira interessante aos jovens sem deixar de educar.

O desafio dos jovens é não deixar que a internet os torne seres isolados, de não deixar que o computador e a internet os façam esquecer do mundo aqui fora, da realidade e tentar aproveitar as ferramentas de forma qualitativa, ou seja, para seu crescimento e desenvolvimento psico-sócio-cultural.

O desafio dos responsáveis e dos professores é estarem atentos ao fato de como a internet está atuando na vida do jovem e de que maneira ela o está influenciando. Dessa forma, conseguindo detectar esta relação conseguir agir para que a internet, ora possa ajudar o jovem capacitando-o em cursos, ora agir para que o jovem não se perca neste espaço e deixe de viver, de construir.

Assim, o desafio de todos envolvidos na net e com a net é buscar sempre alternativas de reflexão para que as novas tecnologias de informação tendo como instrumento a internet não nos levem para um túnel sem volta, ou seja, para que a informação ou o seu próprio excesso ~~da mesma~~, a renovação constante de informação, não nos aliene, nos tornem escravos. Contudo, não podemos fingir que o mundo digital <sup>está</sup> aí. Ele tem muita coisa boa para ser explorada como já foi provado neste trabalho. Agora só nos resta a sensibilidade para escolher que caminho se deve seguir: da informação consciente ou da alienação destruidora.

## Notas:

---

<sup>I</sup> Ana Maria Nicolaci da Costa se referia assim ao comportamento dos jovens em relação à internet em seu livro "Na malha da rede".

<sup>II</sup> Info-eleitos - DELORS, Jacques. Termo utilizado no texto Cibercultura e Infoética

<sup>III</sup> Info-excluídos - DELORS, Jacques. Termo utilizado no texto Cibercultura e Infoética

<sup>IV</sup> Educaunet- Site produzido pela universidade de Portugal, com versões em várias línguas, que trata do assunto jovens e internet. Fonte: [www.educaunet.com.br](http://www.educaunet.com.br)

<sup>V</sup> Podemos jogar com outras pessoas em tempo real de qualquer parte do mundo.

<sup>VI</sup> Dados segundo Datafolha

<sup>VII</sup> Ao comprar um lanche o indivíduo ganha um vale que possibilita ao cliente navegar na internet por alguns minutos

<sup>IX</sup> *Dados na referência bibliográfica.*

## Referências Bibliográficas

- ALMEIDA D'EÇA, Teresa. *NetAprendizagem: A Internet na Educação*. Porto, Editora Porto, 1998.
- BRASILEIRO, Sheila Alvarenga. *O computador como mediador dos processos pedagógicos. Um estudo exploratório em escolas de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- CASTELL, Manuel. *A sociedade em rede. "A internet e o Jovem"*. São Paulo. Editora Paz e Terra S. & A, 1999.
- CANCLINI, Nestor García, (1997a). *Consumidores e cidadãos – Conflitos Multiculturais da Globalização*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 3ª Ed.
- COLL, César, PALACIOS, Jesús & ALVARO, Marchesi. *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Porto Alegre – Editora ARTMED – 2004. 2ª Ed.
- COSTA, Ana Maria Nicolaci da Costa. *Na malha da rede. Os impactos íntimos da internet*. Rio de Janeiro. Editora: Campos, 1998.
- DELORS, Jacques. *Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. São Paulo. Editora Cortez. 2003.
- FIERRO, Alfredo. 22. *O desenvolvimento da personalidade na idade adulta e na velhice*. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre – Editora ARTMED – 2004.

onde está?

onde?

onde?

- GARBIN, Elisabeth Maria. *Cultur@s juvenis, identidades e internet: questões atuais*. Revista Brasileira de Educação, 2003.

onde?

- GREENFIELD, Patricia Marks. *O Desenvolvimento do Raciocínio na Era da Eletrônica: os efeitos da tv, computadores e videogames*. São Paulo: Summus, 1988. 1ª Ed.

- HALL, Stuart. *A identidade em questão*. Artigo retirado do site: <http://www.jibelas.psc.br/texto.htm>> Acesso dia 03 de maio de 2005

\_\_\_\_\_."Quem precisa de identidade?". IN: SILVA, Tomaz Tadeu. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis. Editora: Vozes, 2000.

- IBOPE-Instituto Brasileiro de Pesquisas >Dados coletados do site: <http://www.ibope.com.br/calandraWeb>> Acesso dia 18 de abril de 2005.

onde?

- LABATE, Ana. *A internet e o mundo Virtual – Artigos selecionados*.

onde?

- LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Edições 34, 1999.

onde?

- MORIN, Edgar. *A religião dos saberes. O desafio do século XXI*. Rio de Janeiro. Editora Berthand Brasil. 2003

onde?

- PAPERT, Seymour. *A Máquina das Crianças – Repensando a Escola na Era da Informática*. Porto Alegre. Editora: Artes Médicas, 1994. 1ª Ed.

- QUÉAU, Phillipe. *A nova maneira de ser*. Revista Ciência hoje- Coluna. <http://cienciahoje.uol.com.br/controlPanel/materia/view/>> Acesso dia 17 março.2005.

- SETZER, Valdemar. *Pane no disco rígido*. Revista Educação, Ano 26, n°222. S. Paulo.
- Site **Educaunet**. [www.educaunet.com.br](http://www.educaunet.com.br).> Acesso no dia 04 de abril de 2005
- Site **TCINET**. [www.TCInet.gov.br](http://www.TCInet.gov.br).> Acesso dia 18 de abril de 2005

## Anexos

### Questionário de Pesquisa

- 1) Nome:
- 2) Idade:
- 3) Série:
- 4) Você acessa a internet?
- 5) O que você faz ou gosta de fazer na internet?
- 6) Que tipo de sites acessa?
- 7) Quantas horas você fica?
- 8) O que mais gosta de fazer lá?
- 9) O que você costuma acessar com mais frequência lá?
- 10) Que tipo de blog você prefere? Dê sua opinião sobre eles.
- 11) Você sente-se seguro quando esta na internet? (leve em consideração os vírus, os perigos de namorar alguém que não se conhece, etc.)
- 12) Como consegue lidar com isso?
- 13) Como gosta de se identificar nos blog's e bate papos (tipos de nicknames, símbolos, códigos)



UNIRIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA  
DISCIPLINA: MONOGRAFIA II

ALUNA: Fabiana de Araújo Britto

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO:

Envolvidos com a net: novos espaços na educação jovem.

ORIENTADORA: Lúcia de Melo e Souza Lehmann

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

Primeiro avaliador: \_\_\_\_\_

Professor convidado: Sandra Altemaz de Medeiros

Nota: 9,0 (nove)

Considerações:

Pesquisa original e muito interessante!  
Recomendo que prossiga em nível de pós-  
graduação a fim de aprofundar funda-  
mentos teóricos e torne a metodologia mais  
sensível. Gostaria de apontar alguns aspectos

do trabalho que podem melhorar:

- referências bibliográficas: não vemos no texto alguns dos trabalhos citados na bibliografia;
- a discussão teórica pode ser mais "organizada", o que quer dizer, ela pode ser desenvolvida de forma mais articulada. Há noções ou conceitos que aparecem e desaparecem;
- uma revisão deve ser feita quanto à língua portuguesa e construção de frases.

Os comentários acima devem ser compreendidos como uma contribuição para que o futuro trabalho se torne melhores <sup>com</sup> mais qualidade.

Parabéns Fabiana,

André Medeiros

Segundo Avaliador: \_\_\_\_\_

Professor Orientador: Wécia de Mello e Souza Lehmann

Nota: 10,0

Considerações:

Trabalho excelente. Aluna realmente fez uma  
pesquisa sobre o tema, tendo grande conhecimento  
do conteúdo. Boa Bibliografia e ideias criativas.  
Sugiro continuidade do trabalho a nível de estudos para

ter possibilidade de aprimoramento em metodologias de pesquisa e desenvolvimento. Parabéns!

Alfshmann

Terceiro avaliador: \_\_\_\_\_

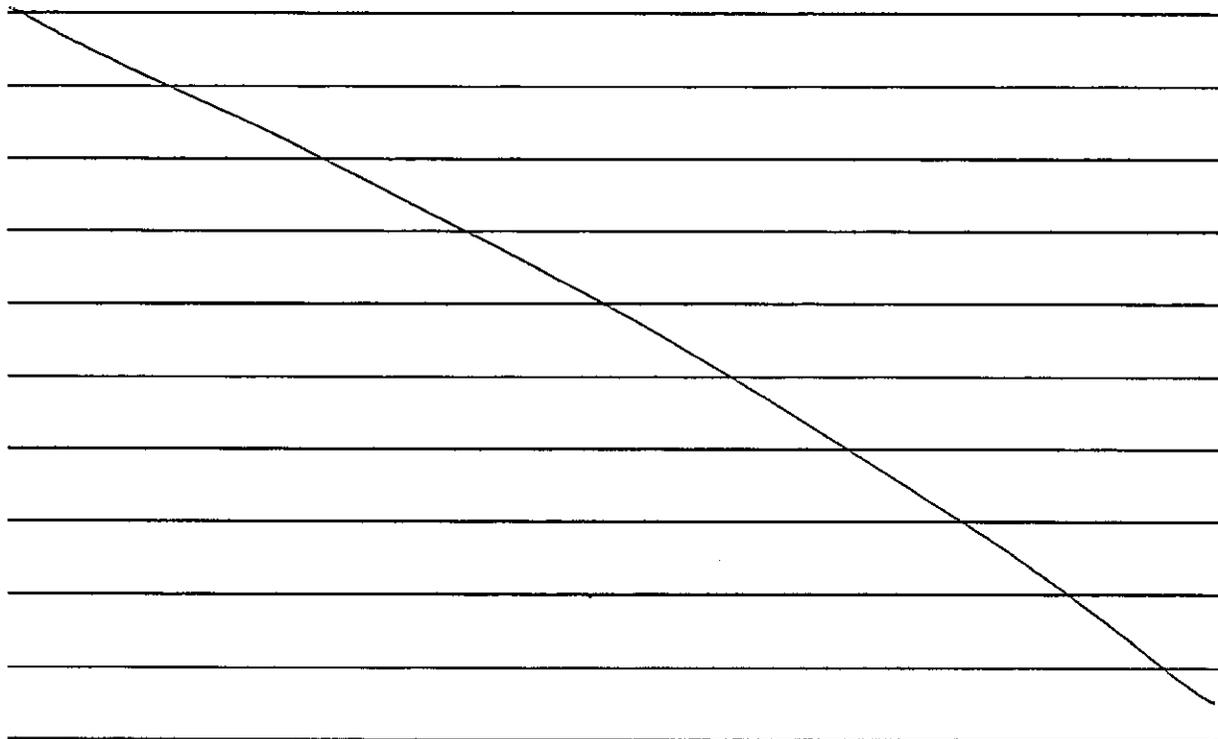
Professor da disciplina Monografia II: Lígia Martha Coelho

Nota: 9,0

Considerações:

Em textos formais, há problemas que deveriam ser corrigidos como, por exemplo:

- 1) forma inadequada para citações;
- 2) bibliografia não utilizada e citada como referências;
- 3) apresentação "solta" de trabalhos de alunos (podiam vir em anexo)
- 4) notas ao final do trabalho (devem vir como notas de rodapé)



**RESULTADO FINAL**

Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3	Pontos	Nota Final
9,0	10,0	9,0	28,0	9,3

Rio de Janeiro, 03 de Junho de 2005

*Len Collier*